



## EDUCAÇÃO MUSICAL DO PASSADO AO PRESENTE: TECENDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE MELHOR QUALIDADE

FERREIRA, Eliane Aparecida da Silva<sup>1</sup>;  
BORGES, Rubens Moraes<sup>2</sup>;  
CAMARGO, Maria Aparecida Santana<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo trata de reflexões acerca da importância da Educação Musical no contexto atual e faz um resgate histórico de como a música e a Educação Musical foram percebidas em diferentes épocas, no mundo e no Brasil. Tem como principal objetivo fazer uma reflexão sobre a contribuição da Educação Musical para a educação brasileira, a fim de tecer caminhos em busca de uma educação de melhor qualidade, possibilitando aos alunos a ampliação de suas habilidades artísticas musicais, sua sensibilidade e criatividade. A pesquisa possui em sua base a Lei 11.769, a qual determina a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas desde 2008.

**Palavras-chave:** Cidadania. Criatividade. História. Linguagem.

**Abstract:** *This article deals with reflections about the importance of music education in the current context and makes a historical review of how music and music education were perceived at different times in the world and in Brazil. Its main objective is to reflect on the contribution of music education for Brazilian education in order to weave paths in search of a better quality education, enabling students to expand their musical artistic skills, their sensitivity and creativity. The research has at its base the Law 11.769, which establishes the requirement of music education in schools since 2008.*

**Keywords:** *Citizenship. Creativity. History. Language.*

### 1. INTRODUÇÃO

Na sociedade atual a música é percebida como linguagem universal, através da qual diferentes culturas e grupos sociais expressam seus sentimentos, movimentos e muitas vezes seus ideais. Nesta perspectiva, na sociedade brasileira contemporânea, após quase trinta anos de abandono, a música voltou a ganhar um espaço de destaque, pois os educadores perceberam a necessidade de trazer a Educação Musical novamente ao âmbito escolar nacional de maneira obrigatória. Com a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, a música passou a ser reconhecida como disciplina escolar e em 18 de agosto de

<sup>1</sup>Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – UNICRUZ. E-mail: [elianeap@bol.com.br](mailto:elianeap@bol.com.br)

<sup>2</sup>Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – UNICRUZ. E-mail: [rmb.gre@hotmail.com](mailto:rmb.gre@hotmail.com)

<sup>3</sup>Professora Doutora, docente do Curso de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – UNICRUZ. Email: [cidascamargo@gmail.com](mailto:cidascamargo@gmail.com)



2008 foi sancionada a Lei 11.769, que determina a obrigatoriedade da música na escola como componente curricular do ensino de arte. Assim, ao menos na teoria, todas as escolas deveriam acrescentar a música em seus currículos.

Há décadas vem se falando em Educação Musical e de sua importância para a escola e a sociedade. A Educação Musical, já foi motivo de controvérsias em diferentes épocas, várias teorias foram criadas, testadas e questionadas. Contudo, o que se percebe na atual conjuntura, é que a Educação Musical tornou-se de significativa importância para o ensino de maneira geral, passando a ser entendida como arte que contribui com o desenvolvimento de habilidades, ampliando a sensibilidade e tornando os seres humanos mais completos. Como refere Hummes (2004, p. 22):

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura.

Já que uma das tarefas da escola é enfatizar o desenvolvimento integral do aluno, influenciando, assim, na cidadania e na melhora da qualidade da educação e da vida, a Música, possuindo tantas contribuições, já não pode ficar de fora das questões de ensino-aprendizagem. Só que nem sempre se pensou assim. Em outras épocas, remetendo-se ao passado da história da Educação Musical no Brasil e no mundo, ela era percebida e utilizada para outros fins, não contribuindo para o desenvolvimento do ser humano. Algumas dessas questões históricas serão trazidas para esta reflexão, além da ênfase na importância desta arte para a construção da cidadania.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

Dentre as várias dimensões da música, muitas podem ser exploradas na escola. Tanto ela pode ser trabalhada como arte quanto pode contribuir com o desenvolvimento de diferentes temas em sala de aula. Na escola as atividades com a música recebem o nome de Educação Musical. Entretanto é importante salientar que Educação Musical não é somente o que se trabalha na escola enquanto música, mas sim e, igualmente, os diferentes aspectos musicais que são estudados e explorados tanto dentro quanto fora de um ambiente escolar ou acadêmico. Para explicar melhor esta questão traz-se Arroyo (2002, p. 18) quando afirma que:



# XVII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



[www.unicruz.edu.br/mercosul](http://www.unicruz.edu.br/mercosul)

O termo "Educação Musical" abrange muito mais do que a iniciação musical formal, isto é, é educação musical aquela introdução ao estudo formal da música e todo o processo acadêmico que o segue, incluindo a graduação e pós-graduação; é educação musical o ensino e aprendizagem instrumental e outros focos; é educação musical o ensino e aprendizagem informal de música. Desse modo, o termo abrange todas as situações que envolvam ensino e/ou aprendizagem de música, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles.

Apesar do conceito amplo e interessante que hoje se tem de Educação Musical e de sua importância para a Educação e a Cultura, nem sempre ela foi vista desta maneira e nem valorizada como parte essencial para o desenvolvimento integral do aluno. Como já citado anteriormente, em épocas que antecedem à nossa, a música tinha outras finalidades.

Segundo estudos de Fonterrada (2008), a busca do valor da música tem sua origem na Grécia Antiga, tendo influência no humor, na formação do caráter e na cidadania de todas as pessoas. Desta forma, era dado um valor imenso à música, ninguém poderia viver sem ela, pois trazia benefícios morais, sociais e políticos.

Com o passar do tempo, chegando à Idade Média, a música passa a ser vista como ciência e deveria servir à Igreja Cristã, onde as crianças órfãs eram exploradas. Como relata Fonterrada (2008, p. 35):

Dentro do entendimento de música como louvor a Deus, e ao lado da visão teórica, constituindo-se a Igreja na grande disseminadora de conhecimento, o controle do aprendizado musical lhe é confiado e, embora ainda não se possa falar em "educação musical" na acepção que hoje se dá ao termo, a atividade prática de música com a presença de crianças é considerada um de seus pontos principais... Como o maior propósito da música era louvar a Deus, as instituições cristãs, isto é, as igrejas, conventos e seminários arrematavam crianças dotadas de boa voz para suprir as necessidades de seus coros. Geralmente provindas de lares pobres, essas crianças garantiam, muitas vezes, o sustento próprio e o da família.

Durante esta época, por volta dos séculos V ao XIV, a Educação Musical era muito valorizada e bem vista na sociedade. Como nos conta Fonterrada (2008, p. 32): "Acreditava-se que, sem a música, nenhuma disciplina poderia ser perfeita." Porém, esta mesma Educação Musical foi objeto de opressão das crianças. A infância não era percebida e muito menos respeitada como atualmente busca-se que seja. Na realidade não existia conceito de infância. Crianças serviam apenas para colaborar com o bem-estar dos adultos, principalmente os das altas elites da Igreja. Assim elas eram treinadas e ensinadas a usarem ao máximo suas habilidades artísticas musicais para o agrado de quem detinha o poder na época. Havia muitas



mortes de crianças, pois não recebiam os devidos cuidados, já que eram tratadas como verdadeiros “animaizinhos” e serviam somente para a diversão e entretenimento dos adultos.

Levou-se um bom tempo na história da sociedade para que o conceito de infância começasse a mudar e as crianças passassem a ser vistas como seres de direitos e cuidados. Foi no período Renascentista que isso começou a mudar, em meados dos séculos XV ao XVI. Mudou-se inclusive questões referentes à Educação. Como descreve Fonterrada (2008, p. 47):

No que se refere à educação, uma importante mudança se faz sentir a partir dessa época, com a aceitação da criança como ser que necessita de cuidados especiais, de saúde e lazer, afastando-se da maneira de entendimento vigente no período medieval, em que era considerada um tipo de animal de estimação, feita para divertir os adultos e conviver com eles.

A partir daí, mudanças começaram a surgir na Educação de uma maneira geral e na Educação Musical. Pois, no momento em que a infância foi reconhecida como fase da vida humana que precisava ser observada com mais carinho e atenção, a criança passou a ser vista com outros olhos. Já não se poderia simplesmente usar as crianças para servir aos adultos, era necessário passar a cuidar e respeitar as crianças como seres humanos também de direitos. A Educação Musical para as crianças ainda servia à Igreja, mas agora elas passam a ser percebidas como membros da comunidade que contribuíam com a sociedade e com o aperfeiçoamento da fé cristã, através do louvor a Deus.

Na Renascença surge um novo estilo de Educação Musical, o estilo coral. Nesta época a Educação estava a cargo principalmente dos Colégios Jesuítas e sua forma de organização aproximava-se ao conceito de escola que temos hoje. Todavia, ainda seria necessário chegar à Idade Moderna, século XVII, para que acontecessem mudanças realmente profundas e significativas no processo educativo.

Na medida em que os séculos foram passando a Educação foi evoluindo e com ela, apesar de uma maneira mais lenta, a Educação Musical teve seus avanços. Neste sentido, Arroyo (2002, p. 19) traz alguns aspectos interessantes da época:

Voltemos rapidamente para o início do século XX, quando a educação musical em foco na sociedade ocidental era acadêmica/escolar, isto é, a educação musical que acontecia nos conservatórios e nas escolas. Suas bases epistemológicas estavam assentadas em algumas formas de conhecer ou entender a realidade: a compreensão do ensino e da aprendizagem musical estava baseada em uma lógica cartesiana e positivista e o que deveria ser ensinado e aprendido era o que na visão evolucionista era tomado como ápice da produção musical da humanidade: a música de concerto dos séculos XVIII E XIX da tradição européia.



Ao mesmo tempo estavam ocorrendo muitas mudanças nos contextos sociais e econômicos da época, com a existência de algumas revoluções. Questões referentes à Educação e a diferentes áreas do conhecimento estavam sendo questionadas, refletidas e repensadas. As concepções de realidade educativas, artísticas, econômicas e políticas passam por um momento de incertezas. Como Arroyo (2002, p. 19) descreve:

Paralelamente a essa forma de conceber a realidade e o que se entendia por música e por seu ensino e aprendizagem, estavam ocorrendo “revoluções” em diversas áreas do conhecimento, isto é, outras possibilidades de entender a realidade e que rompiam com muitas das visões em vigor. Entre as áreas onde novas visões de realidade estavam sendo construídas e que facilmente poderíamos localizar estão: a Física, a Psicologia, as Ciências Sociais, as Artes, a Pedagogia, a Economia, entre outras. Essas “revoluções” determinaram o que passamos a reconhecer como século XX, e nesse processo histórico, o pensamento e a ação da Educação Musical foram sendo revistos.

Com as revoluções, muitas coisas mudaram em várias áreas da sociedade. Novidades foram apresentadas e a Educação passou a preocupar-se mais com a formação de cidadãos críticos e participativos em sociedade. Visão que é trazida para a atual realidade educacional, já que na contemporaneidade, a Educação e a Educação Musical, neste texto destacada, procuram alternativas de contribuir com a formação integral do ser humano, através da valorização e do desenvolvimento de múltiplas habilidades (Gardner, 1995), da ampliação da sensibilidade, da escuta crítica e da própria autonomia.

Pensar em Educação Musical nos dias de hoje é pensar em uma educação de melhor qualidade, é pensar que as diferentes áreas do conhecimento podem contribuir com o processo educativo e que a arte possui um papel importante na construção do conhecimento e que seu espaço na escola foi conquistado e não poderá mais ser perdido. Isso porque a música possui um papel importantíssimo na própria sociedade. Ela é considerada atualmente uma linguagem universal, funciona como forma de comunicação entre as diferentes nações e culturas.

Na escola, a música tem o poder de agregar, aproximando os alunos de uma maneira prazerosa e lúdica. Inclusive diferentes conhecimentos das diversas áreas podem ser construídos através da música. Não se pode negar que música combina com escola e a escola ganha com a Educação Musical, em qualidade e significado. Assim, apesar das dificuldades, educadores precisam tecer novos caminhos para a aprendizagem e desafiar-se a buscar novos conhecimentos musicais para trabalhar com música na escola, mesmo os que não possuem



formação na área. É imprescindível acreditar mais no poder da música em sala de aula e fazer dela um elo entre o ensino e aprendizagem de diferentes conteúdos e temas estudados.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia da investigação é a de uma pesquisa qualitativa, através da qual não há somente a preocupação com a coleta de informações, mas sim com todo um universo de dimensões sociais, históricas e educacionais. Como afirma Minayo (2010, p. 02):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. Desta forma, a diferença entre abordagem quantitativa e qualitativa da realidade social é de natureza e não de escala hierárquica.

Embora a pesquisa aborde muito da prática educativa da Educação Musical, neste momento ela se trata de uma pesquisa de cunho bibliográfico, em que se refletem e aprofundam questões a respeito da história da Educação Musical e sua importância para a Educação de hoje. Compreende-se, desta forma, que a pesquisa bibliográfica tem muito a contribuir com a construção de um arcabouço teórico mais consistente, amplo e completo a respeito do tema proposto para estudo. Nesta perspectiva acredita-se que um estudo bibliográfico é o primeiro passo para a construção de novas práticas, mais coerentes e consistentes, já que há reflexão das antigas práticas a fim de que novas dimensões sejam apontadas a partir do que foi estudado. Assim, a pesquisa passa a ser a base de um ensino de melhor qualidade. Como afirma Freire (1996, p. 29): “Não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino”.

Desta maneira, um aprofundamento teórico, neste momento, é o pontapé inicial de um processo de mudança de paradigmas a respeito da Educação Musical, principalmente no Brasil. Mudanças essas que ampliam o horizonte educacional e apontam para a possibilidade de novas práticas de Educação Musical para a escola. Para tal, este estudo embasa-se principalmente em autores como Gardner, Fonterrada e Arroyo.



#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Toda pesquisa busca chegar a resultados e discussões. Esta pesquisa não seria diferente. O que se traz neste momento como resultado parcial, é a ideia de que as escolas precisam abrir de vez suas portas para que a Educação Musical possa entrar e permanecer na escola como parte de seu currículo, fazendo com que a lei que já existe a respeito da obrigatoriedade do ensino da música nas escolas seja cumprida de maneira significativa e coerente.

Traz-se a ideia de que uma das alternativas para que música entre no currículo escolar seja através da organização de projetos de ensino que poderão ser criados na escola. Mas para criar projetos é necessário ter organização, deve existir a construção de objetivos bem claros, os quais auxiliarão no desenvolvimento de aulas mais criativas e significativas. Como aborda Queiroz (2009):

Criar, vivenciar, apreciar e interpretar músicas são práticas que devem constituir a base das aulas de música. Certamente tais parâmetros precisam ser realizados e inter-relacionados a partir de objetivos claros, tendo o cuidado de que nenhuma atividade seja aplicada aleatoriamente. Mas é preciso também, ter consciência de que, no contexto das escolas, a brincadeira e o prazer que podem envolver uma atividade dessa natureza são requisitos, muitas vezes, fundamentais para que o professor obtenha sucesso na sua proposta educativa.

Assim, os projetos contribuirão com a organização das aulas de música e com todo o processo educativo da escola. Sem deixar de lembrar que o trabalho com projetos traz outras contribuições para a escola e para todos os envolvidos, pois escola que desenvolve ou participa de projetos auxilia na inclusão e no desenvolvimento social, gera mudança de paradigmas e rompe limites entre educação e sociedade. A educação acaba por reafirmar seu papel social, como geradora de cidadania em uma sociedade repleta de desafios e de contradições. A educação passa a transformar sujeitos acomodados em atores da vida histórico-social, os quais participam significativamente e permanentemente da sociedade.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O que se pode dizer a respeito da Educação Musical na escola brasileira de hoje? Primeiramente que um longo caminho foi percorrido até que se chegasse no conceito que se construiu a respeito dela, percebida atualmente como linguagem que contribui com o



desenvolvimento humano. Depois, a partir desse conceito construído, refletir sobre como a Educação Musical está acontecendo nas instituições escolares brasileiras no dias de hoje, já que existe uma lei em vigor trazendo a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas.

É possível constatar que, de maneira geral, há a consciência da importância do ensino de música nas escolas, mas igualmente há certa dificuldade em conseguir tornar esse trabalho de Educação Musical realmente significativo, pois há falta de profissionais da área e falta de pessoas de outras áreas do conhecimento dispostas a desafiar-se a buscar novos conhecimentos e trabalhar música de forma interdisciplinar no contexto educativo.

O que se espera é que possam ser rompidas barreiras que dificultam o ensino da música na escola e se possa ter a Educação Musical como parte realmente integrante do currículo escolar, melhorando a qualidade da educação, contribuindo com a valorização e divulgação da Arte na escola e com o desenvolvimento de seres humanos integrais e mais felizes.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. **Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG**, v. 2, p. 18-29, 2002. Disponível em <<http://www.musicaeducacao.ufc.br>>. Acesso em: 11 maio 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL/ABEM. **Lei nº 11.769**. Brasília, DF, 18 ago. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: Informação e Documentação**. Rio de Janeiro, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários para a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De Tramas e Fios**: um ensaio sobre música e educação. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Trad. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical**. Porto Alegre, v. 11, n. 11, p. 17-25, set. 2004.



# XVII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



[www.unicruz.edu.br/mercosul](http://www.unicruz.edu.br/mercosul)

LDB Nº 9.394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação Nacional. Brasília.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). Disponível em <<http://mariogaudencio.wordpress.com/2013/01/02/maria-cecilia-de-souza-minayo/>>. Acesso em 27 out. 2014.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. MARINHO, Vanildo Mousinho. **Práticas para o ensino da música nas escolas de Educação Básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.org.br>>. Acesso em 14 maio 2015.